

JORNAL DE GRAVATAÍ

Segunda-feira, 14 de março de 2011

www.jornaldegravatai.com.br

Sindilojas é pioneiro na adoção do papel ecológico

O Sindicato adotou o uso de folhas tipo sulfite fabricadas a partir do bagaço de cana

O Sindilojas Gravataí é o primeiro sindicato brasileiro a adotar o uso do papel à base de bagaço de cana. A gestora ambiental Rose Mariah, coordenadora do Projeto Amigos do Planeta, mantido pela entidade, destaca a importância do uso desse tipo de papel nas atividades do dia-a-dia do Sindilojas.

Utilizando o papel produzido com bagaço de cana evitamos que mais árvores sejam derrubadas para sua fabricação. Por outro lado, também transformamos em material útil resíduos vegetais que seriam jogados fora — pondera.



Equipe do Sindilojas Gravataí já utiliza o papel de bagaço de cana

A empresa fabricante é a GCE Papeis, a primeira do gênero a produzir papel sulfite a partir do bagaço da cana de açúcar. Segundo a GCE, este tipo de papel possui fibra mista e tem menor teor de alvejante. Ainda assim, o

papel resultante do processo é o mais branco do segmento e fica na mesma faixa de preço do sulfite convencional.

A GCE é constituída por profissionais com mais de 20 anos de experiência trabalhando no mercado de Cut-Size –

papel cortado – idealizada para atender o mercado com um produto diferenciado, que pudesse contribuir com o meio ambiente, agregando o melhor custo benefício.

Assim foi desenvolvido um processo preocupado com o meio ambiente, não só por aproveitar um resíduo industrial, mas também por produzir papel de maneira que o ciclo de produção seja totalmente fechado. Dessa forma evita a descarga de resíduos nocivos à natureza, tanto resíduos aéreos provenientes de queimas e combustões, quanto líquidos, inerentes ao processo de produção de papel.

O processo começa por uma colheita da cana de açúcar totalmente mecanizada e passa até pela substituição da tradicional queimada. Assim, o produtor age de forma consciente e coerente com os objetivos de preservação ambiental. Envolve ainda a substituição da queima do bagaço de cana pelo gás natural nas usinas. No processo, o bagaço de cana deixa de ser usado como gerador de energia no sistema de alimentação de caldeiras. Envolve ainda o processo de tratamento de efluentes após a produção. Com todos os cuidados e benefícios descritos nesse histórico, o conceito foi

trazido para o Brasil.

Surgiu então a interferência da GCE na fábrica propondo mudanças em alguns aspectos do papel para que o mesmo pudesse atender o mercado de copiadoras e impressoras. Mudanças como teor de umidade, lisura e opacidade, criando embalagem, sendo o papel mais branco do segmento ecologicamente correto, e ainda alcalino o que preserva por muitos anos a alvura apresentada.

Rose Mariah avisa que as empresas que desejarem saber mais a respeito do papel sulfite ecológico podem entrar em contato com o Sindilojas pelo telefone (51) 3488-4586.

Por que o papel de cana de açúcar?

Produzindo papel com mínimo impacto ambiental

A fabricação de papel, segundo alguns especialistas, contribui muito para desfigurar a paisagem. Empresas fabricantes de papel são classificadas como motivadoras de desmatamento, alteradora de paisagens com plantações de eucaliptos, poluidoras de rios e lagos e grandes emissoras de gases do efeito estufa. No entanto, existe uma forma de reverter este quadro e produzir papel de forma menos impactante. O papel de fibra de cana de açúcar é o futuro das empresas “verdes”.

O bagaço da cana é o resíduo da moagem para retirada da garapa e posteriormente o açúcar. Até pouco tempo o bagaço tinha dois destinos:

- 1º - Servir de combustível para as próprias usinas.
- 2º - Servir de adubo em algumas culturas.

Mais recentemente estudos comprovaram que no bagaço da cana existem fibras de excelente qualidade para fabricação de papeis dos mais diversos tipos com características de pureza, biodegradabilidade e reciclagem de 100%.

A abundante matéria-prima proveniente das usinas de açúcar e álcool, permitem a produção de papel de forma sustentável e com enorme redução de detritos sólidos agrícolas despejados na natureza.

Estudos comprovam que a produção de papel a partir de fibras de cana só traz vantagens. Uma delas é a menor quantidade de produtos químicos utilizados na transformação, possibilitando que o papel obtido seja utilizado até para contato direto com alimento devido a estas características e à pureza das fibras virgens.

Estas fibras permitem a fabricação de uma gama enorme de papeis, do mais nobre ao mais simples papel para escrita. Os papeis podem ser produzidos para todos os fins, como por exemplo, embalagens, escrita, impressão, desenho, cadernos, entre outros.

Outra vantagem das fibras está na forma de branqueamento. Pode-se usar o dióxido de cloro (ou ECF) que é menos poluente e está sendo utilizado por muitas indústrias papeleras do mundo.

Ao contrário da madeira de reflorestamento que precisa de muitos anos para ser utilizada na fabricação de papel, o bagaço da cana de açúcar é abundante

praticamente o ano todo, permitindo menores gastos no manejo e retornos mais rápidos já que o ciclo médio da cana de açúcar é de 18 meses. Falando em ciclo, grande parte das regiões possuem em média uma safra de cana por ano, tornando assim o investimento na produção de papel a partir da cana bastante atrativo.

MAIS INFORMAÇÕES INTERESSANTES

A cana de açúcar desde sua muda funciona como uma esponja natural, pois ela absorve grandes volumes de CO2 enquanto cresce na proporção de 650 Kg CO2 para uma tonelada de cana.

No processo de fabricação do papel ecológico é utilizada colheita mecanizada, evitando-se assim as queimadas.

Deixando de converter o bagaço no sistema de caldeiras, a quantidade de CO2 para gerar energia nesse sistema é reduzida ou substituída por gás natural.

A empresa fabricante utiliza captadores de particulados, caldeiras de recuperação onde são reaproveitados todos os resíduos do processo, e oito lagoas de tratamento de água com grandes aeradores, devolvendo a água com excelente grau de potabilidade.

O papel resultante deste processo é ECF (elementar clorine free) – isento de cloro elementar.

Esse papel é reciclável. Após seu

consumo poderá ser reaproveitado.

É um papel com 89 graus de Alvura (brancura), que absorve melhor a luz do que os papeis convencionais, facilitando a leitura. Se fosse mais branco seria preciso utilizar mais alvejante óptico tirando o foco de um produto ecologicamente correto.

A caixa de papel ecológico vem com cinco resmas e pesa 11,7kg. Na Europa as leis trabalhistas não permitem que as pessoas transportem caixas com mais de 18 Kg. As caixas com dez unidades pesam 23,4kg.

Menor emissão de gases do efeito estufa (não tem queima do bagaço, não tem emissão de fumaça)

Menos resíduos nas lavouras

Possibilidade de reversão e utilização (geração) de créditos de carbono.

Depois do papel pronto, pode-se usá-lo em todos os segmentos da indústria gráfica e nos escritórios:

- 1) Produção de livros e revistas
- 2) Papeis para escritórios como folhas para impressoras laser e inkjet (A4, Sulfite)
- 3) Papeis para desenho e escrita
- 4) Embalagens de alimentos (com a vantagem de ter menos químicos)
- 5) Decoração
- 6) Pode ser impresso em off-set, letterpress, flexografia, rotogravura, tampografia, silk screen, impressora laser, inkjet, matricial.

A partir de março, os usuários do transporte coletivo de Gravataí contarão com 50 ônibus novos circulando pela cidade.

É a segunda maior renovação de frota da história da SOGIL.

50 ÔNIBUS NOVOS
Pra você!

DEZ com internet sem fio

TODOS adaptados para PCDs

SOGIL